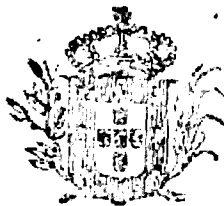


GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Reclique cultus pectora reborant. H O R A T.*

PARLAMENTO IMPERIAL. Londres 5 de Novembro.

HAVENDO S. A. R. feito a abertura do Parlamento por huma judiciosa falla: propoz o Conde *Dechy* huma Memoria em resposta ao Discurso do Principe, e de muitas excellentes fallas, copiarámos as seguintes.

Lord *Grenville* disse:

“ Podia, Senhores, ficar em silencio nesta occasião ao ver a plena unanimidade, que existe entre VV. SS.; tenho porem tido o mais vivo dezejo de me demorar aqui hoje, que se abrem as Sessões desta Camara, não porque realmente esperasse que houvesse a minima discrepancia de pareceres sobre o assumpto do Discurso e da Memoria; mas sim por esperar ter a satisfação, que disfructo, de ver em todos a mais completa e cordal concurrencia de approvação de tudo o que constitue os grandes, capitales, e terminantes rasgos do Discurso. Dou-me por feliz de poder, com tudo, expressar os meus sentimentos de approvação não só da delineação do Discurso e da Memoria, mas tambem do tom e linguagem em que forão expressos. Jamais se virão sentimentos tão accomodados á occasião: nunca se usou de linguagem mais propria para expressar o seu assumpto. Em todo o tempo me daria muito gosto dizer, mas muito mais prazer me dá o proferi-lo na presente occasião. Conheço que não tenho a desempenhar hum dever ordinario, e de hum modo commum, huma vez que estou aqui presente neste dia. Chegou a época, a que sempre se endereçarão os meus dezejos, isto he de huma Confederação verdadeira e cordial das Potencias *Europeas* para protegerem sua propria independencia VV. SS. bem lembrados estarão da Confederação de *Baden*, para igual objecto formada, e de quáo infelizmente aca-

bou. Fallo agora de acontecimentos, que presarão ha 20 annos. A *França* deveu mais á dissolução daquella Confederação as suas vantagens, do que á preeminencia do seu poder militar, por grande que haja sido a tempos esta preeminencia. Não preciso trazer á memoria de VV. SS. todos os artificios praticados para desunir as Potencias então Confederadas, e o exito, que infelizmente tiverão taes tramas: callarei como offerecendo-se a alguns dos Confederados vantagens separadas, engodando-os com a espaliação de seus vizinhos, attrahio a *França* a condescenderem nos seus planos de aggressão, e até a ajudarem-na a executar-os, aquelles Estados cuja existencia como independentes librava em se opporem firme e cordialmente a tal systema. Espero pois que a lição, que lhe tem dado os maos successos de seu erro, os haja agora melhorado. Tendo todos sido ameaçados, atacados, e opprimidos, confio que estarão agora convencidos de que esta guerra não era huma causa separadamente com a *Gran Bretanha*, que não era huma guerra meramente de commercio, ou por motivo da superioridade maritima, mas que a *Gran Bretanha* pagava realmente, como tem sempre declarado, para manter a independencia das outras nações, tanto como a sua propria.

“ Esta verdade veio tarde ao conhecimento daquelles Estados, assim he; porém chegou. Ha muito que he evidente que só por meio de esforços unidos, e vigorosamente executados, se poderia obrigar a *França* a limitar-se aos confins convenientes a segurança e independencia dos seus vizinhos. Poderia haver alguma differença de opiniões sobre o modo mais conducente para preparar esta união; porém nenhuma duvida se poderia offerecer sobre o comportamento, que se devia adoptar, quando chegasse este momento. Agora pois que os olhos da *Europa* estavão voltados com

anciosa expectação para as primeiras deliberações do Parlamento *Britannico*; estando todas as Potencias confederadas olhando com o mais profundo interesse para a decisão, que nelle houver, e para a linguagem de que nelle se usar, julgo ser do dever não só dos superiores empregados no Governo, mas tambem de todos os que costumao ter parte nas discussões, o exhibirem com clareza e sem ambiguidade as suas opiniões. Ainda que sobre qualquer outro assumpto possa haver, como sempre em hum paiz livre costuma haver, differença de sentimentos, persuado-me que sobre este ponto deve toda a *Europa* conhecer que não ha nesta causa diversidade alguma de parecer. Em quanto os esforços dos Confederados se dirigem ao grande fim de *Independencia Nacional*, como o Discurso expressou muito bem, será sempre do dever e da inclinação deste paiz auxiliá-los com toda a sua força; em quanto o interesse e a honra da *Gran Bretanha* exigir que faça todos os esforços para os ajudar no seu grande objecto. — Não se supponha porém que dizendo isto dezeit pôr algum estorvo a obter-se a paz: ninguém se oppoem a este grande alvo de todos os esforços. A paz he o maior beneficio, que qualquer Governo pôde fazer a hum paiz, em primeiro lugar a paz interior, e em segundo a exterior. Isto não só he huma verdade em todos os tempos, mas especialmente na actual situação da *Europa*, depois de tantos males sobre ella derramados, como se disse no Discurso, pela ambição insaciavel do Dominador da *França*. Em nenhum outro ponto se descobrem vistas de engrandecimentos: nenhuma se pôde accusar nos Confederados, que bem sentem agora, como nós, terem sido tão vagarosos em se opporem á aggressão. Na mesma *França*, á excepção de hum individuo, ninguém ha, que não dezeit anciosamente a paz. Bem entendido porem que se quer paz, e não huma sombra de paz. Muito tempo ha que a *Europa* tem sido illudida por parciaes e ôcas treçoas, que tem a similhança, mas não a realidade da paz. Agora he chegado o momento, em que a expressão banida dos nossos debates pelo oppressivo curso dos successos, aquella expressão a que sempre andou annexa a idea de verdadeira paz, se pôde tornar a ouvir dentro das paredes desta Camara; quero dizer a expressão antiga de *huma balança de Poder*. Dou graças ao Supremo Arbitro dos acontecimentos, que me permittio que eu visse tempo bastante para ver a época, tão constantemente objecto de meus anciosos dezeitos, em que a minha patria pôde com propriedade immediata e directamente empenhar-se no proseguimento daquillo, que na sua politica exterior fôra sempre o seu grande objecto; estabelecer huma balança de poder.

“ Não he do interesse, nem da intenção deste paiz oppôr-se em particular a paiz algum. O seu interesse he que cada nação se conserve com tal força e em taes limites, que não possa executar contra outra injustos planos de aggressão. A *Gran Bretanha* não quer cousa, que possa aviltar qualquer Estado independente; e por isso mesmo nenhuma sacrificio julga demasiado para obter o grande fim dos nossos millores, nos mais felizes tempos deste paiz, a conservação do equilibrio do poder; fim que nunca foi por nós abandonado, apesar de o curso dos successos não ter ministrado occasião de o pôr em pratica. Agora potem que o astro da liberdade da *Europa* torna a mostrar-se resplandecente, ha de por certo a *Gran Bretanha* lançar outra vez mão da sua antiga politica, e procurar, por meio de hum equilibrio de poder, assegurar, não huma paz perpetua — pois isto não he mais que hum plano ideal de hum homem imaginario, mas sim a existencia de hum tal estado de cousas, que possa ainda em caso de guerra proteger as Potencias mais fracas contra as mais fortes. Isto he preciso mesmo para a nossa propria segurança; e he o unico modo, porque os verdadeiros beneficios da paz se podem assegurar, tanto aos outros como a nós.

“ Tenho pois disto quanto julguei necessario na presente occasião. Ha porem ainda huma cousa, que não posso deixar em silencio; ha hum methodo, pelo qual este paiz pôde fazer hum serviço essencialissimo á causa commum; deve por influencia, e por persuasão, esforçar-se em apertar e cimentar a grande Confederação. He tal a feliz situação da *Gran Bretanha*, que possui vantagens superiores ás de todas as nações para esta especie de intervenção. He cousa para ella indifferente o genero de ordem, que se deve seguir para conservar o equilibrio do poder, o seu ponto he que se estabeleça huma ordem de cousas que o assegure. Se infelizmente, com grande pezar de todos, se suscitarem crimes, do que eu com tudo não vejo nenhuns signaes, só tem este paiz hum partido que seguir, que he não pender nem para hum nem outro lado; pois assim, tendo reunida toda a Confederação, he que se obtiverão os felizes acontecimentos recentes, que háo de conduzir ao fim desejado, e que ha pouco tempo ainda ninguém ousaria esperar, ao passo que com tanta esperança agora se considera chegado. A *Gran Bretanha* só tem interesse na estabilidade da Confederação, e que as Potencias firmem a sua independencia como a nossa; e este deve unicamente ser o objecto dos nossos esforços, sem nos mettermos mais com os seus arranjos do que o que possa ser indispensavel para conseguir-se este effeito desejado. Se ha nesta regra

excepção, se ha objecto algum particular, he unicamente a restituição da *Hollanda* á sua antiga independência, e ao seu antigo lugar entre as nações da *Europa*. Entre todas as potencias que tem sido sacrificadas á ambição da *França*, não ha nenhuma, que fosse victima da sua alliança com a *Gran Bretanha* senão unicamente a *Hollanda*. O povo daquelle paiz poz a sua confiança no nosso para ser protegido no seu aperto, e esta protecção se lhe daria se o predominante curso dos successos não tivesse feito impossivel dar efficaz auxilio áquello fiel Alliado. . . .

O Conde *Liverpool* fallou sobre o assumpto nos seguintes termos:

“ Se alguma cousa, Senhores, podesse augmentar em mim o jubilo, que no momento actual eu sinto, devo confessar que só seria capaz disso o que se tem hoje passado nesta Camara. Os successos, que tem acontecido sobre o Continente da *Europa*, na *Hespanha*, e na *Allemanha*, são da mais superior importancia; não são porém de maior momento do que aquillo que ha de attrahir a attenção da *Gran Bretanha*, da *Europa*, e de cada hum dos membros da Confederação, quero dizer, a unanimidade, que se manifesta na *Gran Bretanha*, e no Parlamento *Britannico*. . . .

Existe hum ponto fixo, Senhores, e nós a elle somos agora chegados, e todos o havemos esperado; convem a saber, o estabelecimento de hum equilibrio de poder, o qual unicamente pôde constituir a base de huma permanente paz. Temos visto nos ultimos vinte annos formidaveis allianças e combinações esmagadas pela orgulhosa potencia do inimigo. Que nova luz he pois a que subito apparece pela primeira vez a nossos olhos? He o sentimento, Senhores, da independência nacional; he aquelle principio que primeiro brotou na *Peninsula*; que pela primeira vez tem sido na presente guerra seguido, e que nos dá toda a esperanza de a vermos terminar com gloria. Quando em 1808 rebentou esta chamma patriótica, foi então, que nós vimos o novo espirito, que a estimulava. As confederações anteriores tinham existido só entre os Governos; porém a daquelle anno foi sómente o resultado do espirito do povo. Não demorarei a VV. SS. com a narraçáo dos progressos daquella contenda. O illustre membro que apoiou a Memoria, já fallou em termos adequados sobre o comportamento da nação *Hespanhola*. Nós a vimos resistir por si só ao inimigo, nós a vimos oppôr-se só por só e com fortuna ás legiões da *França*. Não temos porém menor motivo de admiração no comportamento de hum paiz com ella confinante, bem que com effeito seja comparativamente muito mais pequeno em população. Deve-se muitissimo ao spi-

rito do povo de *Portugal*, e á constancia e gallardia das tropas *Portuguezas*; a sua pericia e o seu valor tem sido experimentados, não meramente nas operações offensivas, tambem nas offensivas tem sido bem provados. Este sentimento de independência nacional, que primeiro rompeu na *Peninsula*, sustentado como ha sido pelo melhor sangue do nosso paiz, e guiado como tem sido pelo genio daquelle grande Capuão, cuja fama se tem espalhado não só pela *Europa*, mas por todo o Mundo, (digo aquillo, *Senhores*, que sei no Continente se confessa,) foi este espirito o que deu vida a tudo o que conduziu aos resultados, que vemos agora e admiramos. Foi este espirito quem tramou a destruição do poderoso exercito, que foi levado ao territorio da *Russia*, e quem preparou o caminho a todas as operações poderosas, que se tem depois seguido. Havia circumstancias que retardavão os esforços deste espirito na *Allemanha*; porém esta demora não era por falta de vontade dos habitantes, mas era movida pela natureza da constituição dos seus Estados. Não fallo, Senhores, em desabono de nenhuma outra Potencia, se disser, que jámais houve povo algum, que fizesse esforços, como os que tem feito os vassallos da Monarquia *Prussiana*. O exaltado espirito do povo, e o valor das tropas daquella nação nunca forão, nem poderão ser excedidos: o bom exito os tem coroado. A completa e cordial intelligencia das respectivas miras e interesses deste paiz havião contribuido para isso; e devo dizer, Senhores, que as Potencias do Continente bem conhecem as intenções da *Gran Bretanha*: conhecem-nas tanto em geral como em particular, e approvão-nas, porque sabem que são justas. Bem conheço, que onde ha tantos interesses unidos, e onde tantas Potencias tem parte, sempre ha de haver alguma cousa em huma confederação, que lhe seja menos vantajosa na contenda com hum só Estado poderoso: porém a presente confederação he fundada em principios tão exactos, tão geraes, e tão necessarios, que apenas se pôde sentir a possibilidade deste detrimento. A unidade do desenho com que tudo se tem conduzido he sufficiente prova disso, pois por meio de huma combinação cordial de esforços tem sido executadas operações tão bem succedidas quanto erão maravilhosas e extensas. O modo como forão conduzidos os movimentos dos exercitos alliados (alludo mais particularmente á passagem do *Saale*) foi verdadeiramente maravilhoso, e posso com segurança dizer, sem exemplo. Porém estou, Senhores, ansioso por fazer voltar a attenção do vosso espirito ao principio sobre que tudo isto se tem executado, o principio de completa independência nacional, que primeiro brotou na *Hespanha*, que cresceu

na *Russia*, e que sazonou na *Allemanha*. Dos esforços constantes e contínuos he que depende o último successo: não devem afrouxar estes esforços.

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

Dia 22 de Fevereiro. — *Ilha Grande*, 20 dias; *S. Guia*, *M. Antonio José*, *C. a Manoel Teixeira de Carvalho*, arroz. — *Arribada*, *L. Passarata*, *M. José de Freitas Forças*, lastro: hia para o *Rio de S. João*.

Dia 23 dito. — *Bahia*; 8 dias; *B. Sacramento*, *M. Antonio José dos Santos*, *C. ao M.*, sal, e amarelas. — *Bahia*; 10 dias; *S. Pilar*, *M. João Pinto de Sampaio*, *C. ao M.*, chumbo, sal, e louça. — *Capitanía*; 6 dias; *L. Santa Rita*, *M. Antonio Pinto Rangel*, *C. ao M.*, feijão, milho, taboado, fio de algodão, e agoardente. — *Caravellas*; 6 dias; *L. Santa Rosa*, *M. Luiz Duarte Braga*, *C. ao M.*, farinha.

Dia 24 dito. — *Arribada*; *C. Bom Fim*, *M. Antonio de Pinz*, lastro: hia para *Cabo Frio*. — *Pernambuco*; 14 dias; *S. Pombinha*, *M. Cipriano Domingues Ribeiro*, *C. a Francisco Xavier Pires*, sal, e cocos. — *Cabo Frio*; 3 dias; *L. S. Pedro Arrepellido*, *M. Francisco de Souza Rodrigues*, *C. a José Rodrigues*, milho, e feijão. — *Santos*; 8 dias; *L. Boa Fé*, *M. Ignacio José da Rocha*, *C. a Manoel Pereira de Souza*, asucar, e barba. — *Santa Catharina*; 24 dias; *L. Alleluia*, *M. José Duarte da Fonseca*, fari-

cos, antes devem augmentar-se. Devem-se pôr em acção todas as forças do paiz, deve se paucitar toda a sua energia. „

Arribada, *L. Medea*, *M. José Teixeira*, lastro; hia para *Micahé*. — *Dio*; *L. Golfinho*, *M. José Duarte Telles*, vinho; hia para *Campus*.

S A H I D A S.

Dia 22 de Fevereiro. — *Falmouth*; *P. Inglez*, *Mylord Cateret*, *Com. Patricio Rattan*. — *Pernambuco*; *B. de Guetra*, *Atrevido*, *Com. o Cap. Ten. João Antonio dos Santos*. — *Dio*; *Balão*, *Com. o Cap. Ten. Miguel de Souza e Mello*. — *Rio Grande*, *S. S. Lourenço*, *M. Manoel José da Silva*, lastro. — *Dio*; *S. Segredo*, *M. Antonio Caetano Tavares*, vinho. — *Ilha Grande*, *L. Senhora de Belem*, *M. Antonio Candido*, lastro.

Dia 23 dito. — *Rio Grande*; *S. Estrella*, *M. Manoel Gonçalves Chaves*, fazendas secas. — *Itapemerim*; *L. Coração de Jesus*, *M. Manoel Pacheco*, lastro.

Dia 24 dito. — *Lisboa*; *G. Conde das Galvêas*, *M. Francisco de Paula Rodrigues*, genros do paiz. — *Cabinda*; *G. Dido*, *Com. o Cap. Ten. José Gregorio Pegado*, fazendas. — *Rio Grande*; *G. Hespanhola*, *El General de la Buria*, *M. Miguel d'Arismendi*, sal. — *Santos*; *B. Loreto*, *M. Manoel Gonçalves Maia*, sal. — *Buenos Ayres*; *B. Cana Verde*, *M. Fernando José de Menezes*, fazendas, e vinho.

A V I S O S.

Quem quizer comprar trez moradas de cazas todas juntas, ou separadas, cada huma de persi, encostadas ao Convento de *N. S. da Ajuda*, acabadas de novo, e bem construidas, diga-se á rua da *Misericórdia*, em hum sobrado quase defronte de *S. José*, N.º 16.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Camara da Villa de *Sabará*, cabeça de Comarca de *Minas Geraes*, diga-se á mesma caza N.º 16, a contratar com o mesmo Proprietario.

Antonio Nunes de Aguiar, Capitão de Milicias da Corte, morador na rua do *Lavradio* sobrado N.º 7, faz saber que no dia 13 do corrente, pessoa sua domestica achou em *Matta Cavallos*, hum livro de varios assentos, e fazendas fiadas, ou costreamento de Navio com *letra Ingleza*. Quem for seu dono o procurará. O mesmo *Aguiar*, participa aos negociantes *Inglezes*, ou pessoa capaz que necessite de huma boa caza de sobrado, sotão e boas lojas para negocio ou recreação de familia, na rua do *Ouro* N.º 28, que no dia 9 de Março se despeja: vende igualmente huma sesmaria de terras no rio de *S. João de Micahé*, ou socia com quem for capaz de as cultivar.

Em os dias 3, 4, e 5, do proximo mez de Março, ha de arramatar-se, com licença de Senhor Ministro de *Hespanha* nesta Corte, á porta da *Alfandega*, a *Gallera Hespanhola Voadora*: quem quizer compra-la, e ver o seu inventario, e avaliação, falle com *João de Sant-Iago Barros*, morador na rua *Direita* caza N.º 6; defronte do *Arcenal*, ou abordo com o Capitão da dita *Gallera*, que se acha fundada defronte do trapixe do *Cleto*.

Cunningham, *Burdon*, e *C.*, fazem certo, que no 1.º de Março do corrente, pe'as 9 horas da manhã no trapixe da Cidade, se ha de fazer leilão publico de varios generos, apreheñdidos na preza da *Fragata Franceza Ceres*, as quaes fazendas são as seguintes: vinhos de *Bordeos*, dito de *Malaga*, dito do *Fatal*, agoardente de *França*, licor, carne salgada de vaca, e porco, fatinhas de trigo, feijão, toneis vazios, aduelas de toneis, e outros varios mantimentos.

As condições são a dinheiro, que será pago em trez dias, e na entrega das fazendas.